

ENSINO EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS CRIANÇAS DA ESTAÇÃO VIDA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA (MG)

Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo¹
Maria Margaret de Vasconcellos Lemos²
Modalidade: PÔSTERES CIENTÍFICOS
GT: GEOGRAFIA

Resumo

Este artigo é resultado de um trabalho de ensino de geografia, que visou realizar o processo de ensino-aprendizagem de educação ambiental e questões relacionadas ao tratamento dos resíduos sólidos para crianças do bairro Shopping Parque na cidade de Uberlândia (MG), provenientes da rede pública municipal de educação do ensino fundamental 1, essas crianças frequentam a escola no período da manhã e quando terminam o período escolar vão para Estação Vida que é um instituição que atende a crianças carentes do bairro, além de proporcionar a elas o reforço escolar, oficinas de dança, tapeçaria, cultivo de hortaliças, neste local recebem 3 refeições almoço, lanche da tarde e um outro lanche antes de irem para casa além de ser um receptáculo de crianças, as quais os seus pais trabalham durante todo o dia. Diante disso o trabalho se propôs realizar um processo de ensino-aprendizagem sobre educação ambiental para crianças de 8 a 10. Para a realização do trabalho foi feita uma sondagem através da qual foi constatada a deficiência das crianças na compreensão do que é educação ambiental como é realizada a coleta e a destinação final dos resíduos sólidos gerados, bem como da necessidade do tratamento desses resíduos para a manutenção saudável da vida do homem no planeta terra. Para o entendimento disso foram realizadas aulas teóricas com o uso de cartilha desenvolvida para esse fim e aulas práticas, com a presença de jogos e brincadeiras, para que as crianças tivessem a visão do que foi passado na teoria.

Palavras Chave: ensino - aprendizagem, educação ambiental, resíduos.

Desenvolvimento

Este estudo é resultado de um trabalho de ensino e aprendizagem realizado na Instituição denominada Estação Vida localizada no bairro Shopping Parque na cidade de Uberlândia (MG), o objetivo foi abordar a questão da educação ambiental. Par isso foram realizadas aulas expositivas e práticas, jogos, materiais para colorir, recortar e a participação dos alunos bem com as suas curiosidades sobre os o tratamento de resíduos sólidos que faz parte da geografia além de outros temas pertinentes a disciplina, visto quer muitos alunos nem tem esta disciplina em seu currículo escolar da rede municipal de ensino. Assim este trabalho foi direcionado para os alunos que estão na etapa de educação básica denominada fundamental 1.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão bolsista Capes crisapa3179@gmail.com

² Prefeitura Municipal de Uberlândia meglemos@gmail.com

A proposta foi realizar um processo ensino-aprendizagem no qual através de brincadeiras, jogos e pinturas as crianças compreendessem os aspectos que tangem as questões pertinentes à educação ambiental. Foi trabalhado o lúdico das crianças que é importante nessa fase de aprendizagem, como coloca a Carleto:

[...] como instrumento indispensável, o lúdico se coloca como recurso nas mais diferentes situações. Consciente da importância das atividades lúdicas no desenvolvimento e na educação efetiva da criança, aprender pode se tornar uma incrível brincadeira. Não se trata de declarar na escola um pouco de jogo, de distração, de alegria; não se trata de prometer que vai aprender brincando. (CARLETO, 2004 p.126)

A área de estudo selecionada foi uma instituição localizada na rua Horácio Ribeiro de Almeida no bairro Shopping Park na Zona Sul da cidade de Uberlândia (MG), criada no ano de 2005 com o objetivo desenvolver atividades educativas, culturais, sociais e ambientais.

A instituição proporciona o apoio escolar para crianças e adolescentes que apresentam alguma dificuldade nas disciplinas do currículo escolar, e até mesmo auxilia no processo de alfabetização dos alunos das séries iniciais. Realiza também oficinas e eventos culturais e atividades que proporcionam a sensibilização ambiental. Atua também na construção de valores éticos e morais promovendo a cidadania e formação de alunos críticos e conhecedores dos desafios do mundo contemporâneo. As imagens 1 e 2 demonstram a fachada e o espaço interno da instituição respectivamente.



Figura 1: A fachada da Instituição Estação vida
Fonte: MELO, C. A. S. M.



Figura 2: A visão do espaço da Instituição Estação vida
Fonte: MELO, C. A. S. M.

As crianças que frequentam a instituição são provenientes da escola municipal Shopping Parque que oferta a educação de ensino fundamental inicial, ou seja, a educação do pré-escolar ao 5º ano, sendo que esta é uma fase fundamental para a criação da base escolar que trabalham o ensino na forma tradicional que segundo Oliveira, *et al* (2009) caracterizam esse ensino da seguinte forma:

O modelo tradicional de ensino trata o conhecimento como um conjunto de informações que são transmitidas pelos professores aos estudantes. Nessa abordagem, os aprendizes assumem o papel de ouvintes, cuja função maior é a de memorização. Mesmo considerando uma possível interação existente no silêncio dos estudantes, o professor terá dificuldade, nesse caso, de identificar aprendizagens. O ato de educar é complexo e envolve, por exemplo, o desenvolvimento de formas de pensar, de estruturas mentais e, para isso, não basta que o professor transmita ao estudante um número enorme de informações. (Oliveira, et al, 2009)

É a partir daí que inicia o déficit de ensino-aprendizagem devido a incapacidade da escola em relação a essas disciplinas e a curiosidade das crianças em saber assuntos pertinentes as elas.

Para o desenvolvimento deste foram realizados trabalhos de campo, que segundo Viana (2001) são de grande importância, pois leva ao conhecimento do pesquisador o conhecimento das necessidades do que se irá pesquisa, que neste caso e são as crianças que a frequentam, e a sondagem das deficiências delas em relação à geografia.

A partir da escolha do grupo foi possível traçar a melhor estratégia para trabalhar o conteúdo de educação ambiental, decidiu-se então que os trabalhos seriam desenvolvidos durante o período de quatro semanas no horário das 14:25 às 16:00 horas com as crianças, a fim de que o processo ensino-aprendizagem fosse realizado de forma adequada.

Já que esse estudo objetivou realizar o processo ensino-aprendizagem e a compreensão das crianças em relação à importância da educação ambiental, ministrando oficinas para que as crianças compreendessem o que de fato é a educação ambiental, o entendimento da disposição correta dos resíduos sólidos e a importância da preservação do meio ambiente. Foram realizadas aulas práticas para que as crianças entendessem a importância do assunto em questão. Para uma averiguação a priori foi pedido que as crianças fizessem desenhos da forma como elas veem o meio ambiente, essa etapa é muito importante no processo ensino-aprendizagem, como coloca os autores Pontuscka, Paganelli, Cacete (2007),

Os desenhos espontâneos, em diferentes faixas etárias e níveis socioeconômico-culturais, possibilitam identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer não só as suas informações sobre os lugares, mas também do imaginário. Os desenhos de crianças oferecem dados [...]. é por meio do desenho, em atividade individual ou coletiva, que o não dito se expressa nas formas, nas cores, na organização e na distribuição espacial. (PONTUSCKA, PAGANELLI. CACETE, 2007 p. 239)

Seguindo essa premissa inicialmente foi pedido para que fizessem um desenho da forma como imaginavam o meio ambiente, a forma que ele está hoje e como poderia ser melhorado.

Também foi trabalhada uma cartilha interativa que abordava a forma como pode ser realizada a conservação do meio ambiente e as questões pertinentes a educação ambiental, isso foi de forma muito clara e objetiva que utilizava uma linguagem simples para que entendessem o assunto que foi abordado, primeiro foi realizada a leitura da cartilha e posteriormente eles a pintaram como demonstra a figura 3.

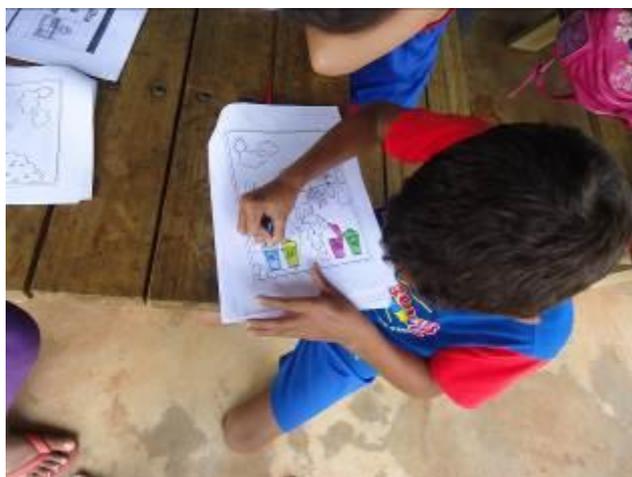


Figura 3: As crianças colorindo a cartilha.

Fonte: MELO, C. A. S. M.

Foram trabalhadas também as questões relacionadas com as cores dos coletores de resíduos sólidos e a destinação final desses resíduos, para que as crianças compreendessem isso na prática, porque até então elas entendiam o que ocorria com o lixo depois de colocados nos coletores.

Foram realizadas oficinas as questões relacionadas ao lixo na cidade de Uberlândia, inclusive com a confecção de brinquedos utilizando materiais recicláveis.

O momento final foi a realização do jogo de perguntas e respostas que eles esperavam já há algum tempo, esse momento foi de muita importância, pois o jogo é algo que as crianças gostam como coloca Friedmann (1996 p. 35) “Num jogo as crianças são mais ativas mentalmente do que em um exercício. Os jogos são, fora da sala de aula, uma atividade satisfatória e merecem ser levados [...] para tornar a educação mais compatível com o desenvolvimento das crianças”.

Considerações finais

A partir desse trabalho foi possível verificar que a escola pública, ainda é deficiente no que tange o ensino de disciplinas, como a geografia, que estão presentes nos parâmetros curricular nacional, e são essenciais para que a criança tenha noção de elementos simples que a rodeiam, como a sua própria casa, o caminho que percorre até a sua instituição de ensino.

Foi averiguado que, de forma simples, o uso de processos para a efetivação no que tange o ensino-aprendizagem tradicional sem a utilização de tecnologias é possível que se obtenha êxito e que a criança compreenda o que é ensinado.

Através desse trabalho foi possível verificar que as crianças compreenderam a importância do correto tratamento dos resíduos sólidos e as formas como ele deve ser disposto para que não prejudique o meio ambiente.

Além disso, há a importância de que no ensino de geografia é necessário de que o educador considere os conhecimentos prévios que os seus alunos possuem, considerando as suas vivências, o que aprenderam ao longo das suas experiências práticas, teóricas (ensinado na escola), a observação e o contato que possuem com os amigos e colegas.

Para trabalhar com o ensino de geografia, é importante que se realize uma sondagem em forma de diálogo a fim de que se conheça o que de fato a criança sabe e a partir daí fazer o planejamento da melhor forma de se trabalhar o conteúdo, no ensino formal ou informal.

Referências

CARLETO, E. A. Atividades lúdicas: rompendo o cerco da mesmice. In: SILVA, M. S., CUNHA, M. D, da (org). **Políticas e práticas docente: alternativas em construção**. Uberlândia: EDUFU, 2004 p. 125 – 150.

CHARLOT, Bernard. **A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

PONTUSCKA, N. N., PAGANELLI, T. I., CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de investigação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

OLIVEIRA, S. R., et al. Uma reflexão sobre aprendizagem escolar e o uso do conceito de solubilidade/miscibilidade em situações do cotidiano: concepções dos estudantes. Revista Química Nova Escola Vol. 31 N° 1, fevereiro 2009. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_1/05-CCD-0508.pdf>. Acesso e 15 de maio de 2013.

VIANA, I. O. A. **Metodologia para o trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. In: ____. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2001.